



ENTRE EXAMINAR E AVALIAR: REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Lisley Maelly de Sousa Almeida
Universidade Estadual de Montes Claros - PPGE
lisley.almeida@edu.unimontes.br
Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida
Universidade Estadual de Montes Claros
shirley.almeida@unimontes.br
Eixo: Educação Matemática
**Palavras-chave: Formação de professores. Ensino de matemática. Avaliação da
aprendizagem**

Relato de Experiência

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

Este relato apresenta as perspectivas de uma aula de estágio desenvolvida na disciplina de Didática Geral, do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), como parte das exigências da disciplina Trabalho e Estágio de Docência: Teoria e Prática do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE).

Problema norteador e objetivos

A atividade foi orientada pela questão: “A escola verifica ou examina a aprendizagem?”. Seu objetivo central foi compreender a avaliação da aprendizagem como um ato político e uma prática que possui implicações diretas no ensino e na aprendizagem. Os objetivos específicos consistiram em a) refletir sobre como o processo avaliativo do professor pode influenciar na aprendizagem e as relações em sala de aula; b) problematizar o papel e as implicações das avaliações educacionais em larga escala na autonomia docente.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

A aula iniciou-se com uma provocação sobre examinar ou avaliar a aprendizagem, seguida da exposição das concepções dos estudantes e de uma discussão sobre as diferenças conceituais entre os dois processos. Dando continuidade, foram apresentadas à turma algumas expressões recorrentes no contexto escolar, como: “Quero ver quem vai rir quando eu colocar isso na prova”. A partir dessas falas, realizou-se a leitura e problematização do texto *Avaliar com eficácia e eficiência*, presente na obra *Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*, de Vasco Pedro Moretto.

Na sequência, foram discutidos trechos de uma entrevista de Cipriano Carlos Luckesi, que problematiza a diferença entre examinar e avaliar, destacando o exame como prática pontual e classificatória, e a avaliação como contínua, diagnóstica e inclusiva, posteriormente, discutiu-se a origem histórica da cultura do exame, a partir da questão: “De quem herdamos essa prática



e por que demoramos a questioná-la?”. Esse debate foi ampliado com a análise das avaliações em larga escala como o SAEB, a Prova Brasil, a ANEB, a ANA e o SIMAVE, incluindo seus desdobramentos, como o PROALFA e o PROEB. Nesse momento, também foram abordados os diferentes tipos de avaliação, diagnóstica, formativa e somativa.

Para o fechamento, os estudantes analisaram avaliações de Matemática, identificando estratégias de resolução e tipos de erros conceituais, procedimentais e de interpretação, bem como sua frequência, visando orientar encaminhamentos pedagógicos.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

Segundo Moretto (2008), a avaliação deve ser compreendida como parte do próprio processo de ensino e aprendizagem. No entanto, por muito tempo, o ensino foi marcado por uma lógica transmissiva, em que os estudantes eram levados a memorizar conteúdos para reproduzi-los em avaliações, priorizando o atendimento às expectativas do professor em detrimento da construção do conhecimento. Essa perspectiva tende a reduzir a avaliação a um momento de verificação, desvinculado do processo formativo.

Resultados da prática

A realização da aula e a interação com os estudantes possibilitaram identificar que, embora apresentassem uma compreensão das diferenças entre avaliar e examinar, muitas atitudes evidenciadas em suas falas, especialmente durante a discussão inicial ainda se faziam presentes em suas próprias práticas. Esse movimento evidenciou a necessidade de problematizar práticas naturalizadas no contexto escolar, como o uso da avaliação como instrumento de controle ou punição.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

A experiência contribuiu para a formação crítica de futuros professores de Matemática, ao propor uma compreensão ampliada da avaliação para além da verificação de resultados e problematizar as implicações das avaliações em larga escala na prática docente.

Considerações finais

Conclui-se que experiências como essa são fundamentais para a formação de professores mais críticos e reflexivos, capazes de questionar práticas naturalizadas e de construir alternativas pedagógicas mais coerentes com uma educação comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Referências

MORETTO, Vasco Pedro. **Prova:** um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas. 8ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.**
São Paulo: Cortez, 2011.